

Comércio caxiense acumula queda de 22,97% em relação ao ano passado

Setor reagiu em relação à janeiro, mas ainda não saiu do "vermelho"

Novamente o comércio caxiense obteve um resultado negativo tanto em relação ao mês anterior (-2,32%), como em relação ao mesmo período do ano passado (-22,97%). No entanto, alguns segmentos do ramo duro e do ramo mole se destacaram: no ramo duro, "automóveis, caminhões e autopeças novos" (8,90%), "materiais de construção" (21,76%) e "materiais elétricos" (1,17%) obtiveram crescimento positivo em relação a janeiro deste ano, mas apenas o segmento de "materiais de construção" conseguiu bom desempenho (29,34%) na comparação com o mesmo período do ano passado. No ano, o segmento acumula crescimento de 15,36% em relação a 2014.

Já no ramo mole, o segmento de farmácias conseguiu obter um resultado igual ao do mês e janeiro/15 (0%) e o segmento de "livrarias, papelarias e brinquedos" manteve o bom desempenho do mês passado e fechou com crescimento positivo (28,97%) em relação a janeiro/15 mas negativo em relação ao mesmo período do ano passado (-12,95%).

Na avaliação da assessora de Economia e Estatística da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Caxias do Sul, Maria Carolina R. Gullo, estes resultados já são esperados, visto que tradicionalmente os dois primeiros meses do ano não são bons para o setor, salvo alguns segmentos em função da sazonalidade.

Quanto ao emprego, a economista acredita que o mês de fevereiro foi de algumas contratações, à exceção dos setores de administração pública, que sofreu queda de -5,11% e agropecuária, com queda de -4,51%. "Os demais setores registraram saldo positivo de vagas, inclusive a indústria, que apresentou um saldo positivo de 0,40%", diz Maria Carolina. Porém, no acumulado do ano de 2015 tem-se um saldo negativo no comércio (-0,72%) e na administração pública (-5,11%). "Já quando a observação refere-se aos doze últimos meses, a indústria lidera o saldo negativo em -6.238 vagas, seguida pelo comércio com -364, agropecuária com -132 e construção civil com -85", reforça a economista.

Inadimplência

Em relação a inadimplência, as consultas realizadas pelos lojistas diminuíram nos dois comparativos: fevereiro de 2014 (8,18%) e janeiro de 2015 (0,36%). O mesmo movimento, nos dois comparativos, ocorreu com as consultas realizadas pelos consumidores junto ao balcão do SPC, ou seja, diminuição de 14,12% em relação ao mesmo período de 2014 e de 17,25%, em relação ao mês anterior (janeiro/15).

O registro de cheques no sistema SPC diminuiu 31,23% em relação a fevereiro de 2014, e também diminuiu 37,26% em relação a janeiro/15. Em contrário, os novos registros no SPC de débitos aumentaram em 15,33% no período fevereiro/14 e diminuíram em 20,58% em relação a janeiro/15. Nas exclusões de cheques e débitos do sistema SPC observou-se que para os débitos houve aumento nos cancelamentos em ambos períodos (jan./15 e fev.14). Nos cheques, houve diminuição em relação ao mesmo período do ano passado, e em relação a janeiro/15, houve aumento de exclusões.

Sobre a questão da inadimplência, Maria Carolina acredita que com estes movimentos, o número de CPFs na base diminuiu em 0,20% em relação a janeiro, mas ao comparar com fevereiro de 2014 houve incremento de novos CPFs na base em 1,66%. "Na inadimplência, o bom movimento de exclusões de cheques e débitos não permitiu um avanço do número de CPFs na base para o ano que está iniciando. No entanto, registra-se um leve aumento de inadimplentes em relação a 2014. Sabidamente, em janeiro e fevereiro tem-se um movimento maior de inclusões de débitos em função das compras de Natal, mas creio que pela conjuntura atual da economia caxiense dá para arriscar que está até abaixo das expectativas, ou seja, a tendência esperada seria de números mais fortes para esta variável", conclui.

Assessoria de Imprensa CDL Caxias